

V ENCONTRO AMAZÔNICO SOBRE MULHERES E
GÊNEROS – GEPEM

19 a 21 de novembro de 2019
Universidade Federal do Pará (UFPA)

AT4: Mulher, Relações de Trabalho, Meio Ambiente,
Desenvolvimento

**PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE IMPACTOS
SOCIOAMBIENTAIS NA RESEX MARINHA CUINARANA,
MAGALHÃES BARATA-PA**

Fernanda Vale de Sousa -
Universidade Federal Rural da
Amazônia

Ruth Helena Cristo Almeida -
Universidade Federal Rural da
Amazônia

Resumo:

As mulheres da Amazônia têm papel fundamental na história, socioeconomia e conservação dos ecossistemas da região, e podem apresentar diferentes perspectivas quanto às relações de gênero e às questões ambientais. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a percepção socioambiental das mulheres residentes na comunidade Fazendinha (Magalhães Barata-PA), sobre os impactos socioambientais na RESEX Marinha Cuinarana. Para tanto, foi realizado um estudo de caráter quali-quantitativo, a partir de entrevistas formais e informais, com 27 mulheres da comunidade, e análises de relatórios concedidos pelo ICMBio e SEMMA. Os resultados demonstraram que apenas 33% das entrevistadas conhecem sobre a RESEX, e há pouca participação de mulheres nas tomadas de decisão sobre esta. O principal impacto socioambiental apontado foi o desaparecimento das ostras, causando prejuízos às marisqueiras e na socioeconomia local. Assim, tornou-se imprescindível uma organização feminina mais consolidada, e integração dos conhecimentos tradicionais e científicos.

Palavras-chave: Unidade de conservação; Extrativismo; Impacto socioambiental; Entrevistas; Ecofeminismo.

Abstract:

This article aims to evaluate the socio-environmental perception of women living at Fazendinha Community, in the county Magalhães Barata-PA, about the socio-environmental impacts in the Extractive Marine Reserve (RESEX) Cuinarana. A qualitative and quantitative study was conducted, based on formal and informal interviews with 27 women from the Community, and analysis of reports provided by ICMBio and SEMMA. The results showed that only 33% of respondents know about the RESEX, and there is little participation of women in decision-making process in the RESEX. The main socioenvironmental impact was the disappearance of the oysters, causing damage to women clammers and local socioeconomics. Thus, a more consolidated female organization and the integration of traditional and scientific knowledge became essential.

Keywords: Conservation unit; Extractivism; Socio-environmental impact; Interviews; Ecofeminism.

Introdução

Nas áreas costeiras da Amazônia, o processo de ocupação teve importante influência no modo que as comunidades tradicionais utilizam e exploram os recursos naturais. Mesmo com os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, sobre os processos e a dinâmica dessas regiões, se fazem necessárias ferramentas e estudos para auxiliar na sobrevivência e conservação do meio ambiente e dessas populações tradicionais (Ângela OLIVEIRA, 2012).

O desenvolvimento de áreas protegidas tem sido um mecanismo fundamental e bastante empregado para a conservação ambiental, em que são delimitados segmentos de áreas com restrições e controle de uso dos recursos naturais (Nurit BENSUSAN, 2006). Segundo a Lei nº 9.985, de 18 julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), são verificadas definições, critérios e normas para criação e gestão de unidades de conservação (UCs) em território brasileiro. Conforme o SNUC, estão previstas as Unidades de Uso Sustentável, onde é possível a exploração do ambiente havendo manutenção dos recursos e da biodiversidade, sendo inclusa nesta tipologia as Reservas Extrativistas (RESEX).

As RESEX têm um histórico de criação atrelado às lutas sociais na Amazônia. Originadas como ferramentas de resistência de seringueiros no Estado do Acre, as reservas extrativistas foram propostas para auxiliar o combate ao desmatamento a partir da década de 1970 (BENSUSAN, 2006). O extrativismo é a base das RESEX, em que as atividades de exploração dos recursos devem ser realizadas de modo sustentável, por meio da coleta e extração, abrangendo agricultura de subsistência e criação de animais. E são as populações extrativistas tradicionais que têm o acesso e uso concedido à reserva (SNUC, 2000). A pesca é uma das atividades extrativistas mais conhecidas, e na região Amazônica é uma das mais importantes no que diz respeito ao extrativismo e à socioeconomia, já que por meio dela, comunidades no meio rural podem gerar trabalho e renda (Marcos SANTOS, 2005).

Desta maneira, a criação da Reserva Extrativista Marinha Cuinarana, através do decreto de criação de 10 de outubro de 2014, representou um avanço nos estudos acerca do uso sustentável dos recursos naturais no município de Magalhães Barata, que se localiza na região costeira do estado do Pará.

Como auxílio no estabelecimento da sustentabilidade dentro da RESEX Marinha Cuinarana, são fundamentais pesquisas acerca da percepção e da participação das populações tradicionais diante dos impactos ambientais presentes na área, tais como pesca predatória, e a geração e destinação inadequadas de resíduos. As análises sobre a

diversidade de valores e visões das comunidades, a respeito das questões socioambientais é bastante relevante, visto que as diferentes perspectivas dos indivíduos contribuem para o entendimento e a efetividade de políticas de intervenção na resolução de problemas sociais e ambientais (João HOEFFEL *et al.*, 2008).

Desta forma, através da percepção ambiental, pode-se verificar como a perspectiva da comunidade e as atividades realizadas interferem nas áreas protegidas e na geração de impactos ambientais, sendo tais ações avaliadas, a fim de se desenvolverem de maneira sustentável. Ainda, esta percepção pode ser diferenciada para as mulheres, já que a atuação destas está culturalmente ligada ao natural e às suas funções físicas, servindo como base para a subordinação das mulheres, assim como ocorre a subordinação da natureza (Sherry ORTNER, 1979).

O ecofeminismo, como pensamento que direciona a perspectiva feminina sobre conflitos e impactos ambientais, expressa em uma de suas vertentes (construtivista) que as interações entre o gênero feminino e o meio ambiente advém do papel das mulheres na economia familiar (Maximiliano TORRES, 2009). Portanto, a análise da degradação ambiental e a opressão sobre as mulheres, avaliando-se aspectos como divisão do trabalho e distribuição de poder, auxilia no melhor entendimento das relações de gênero com as questões ambientais (TORRES, 2009). O ecofeminismo, no qual se busca analisar e questionar a dominação sobre as mulheres e o meio, tende a incentivar mudanças nas relações entre mulheres, homens e meio ambiente.

Nesse sentido, buscou-se avaliar a percepção socioambiental das mulheres residentes na comunidade Fazendinha no Município de Magalhães Barata-PA, sobre os impactos socioambientais na RESEX Marinha Cuinarana. Ademais, foram abordados os aspectos socioeconômicos das mulheres da comunidade, mostrando como as relações de gênero estão presentes na comunidade e nas atividades extrativistas exercidas pelas mulheres, bem como, suas relações frente aos conceitos ambientais e impactos socioambientais presentes na área.

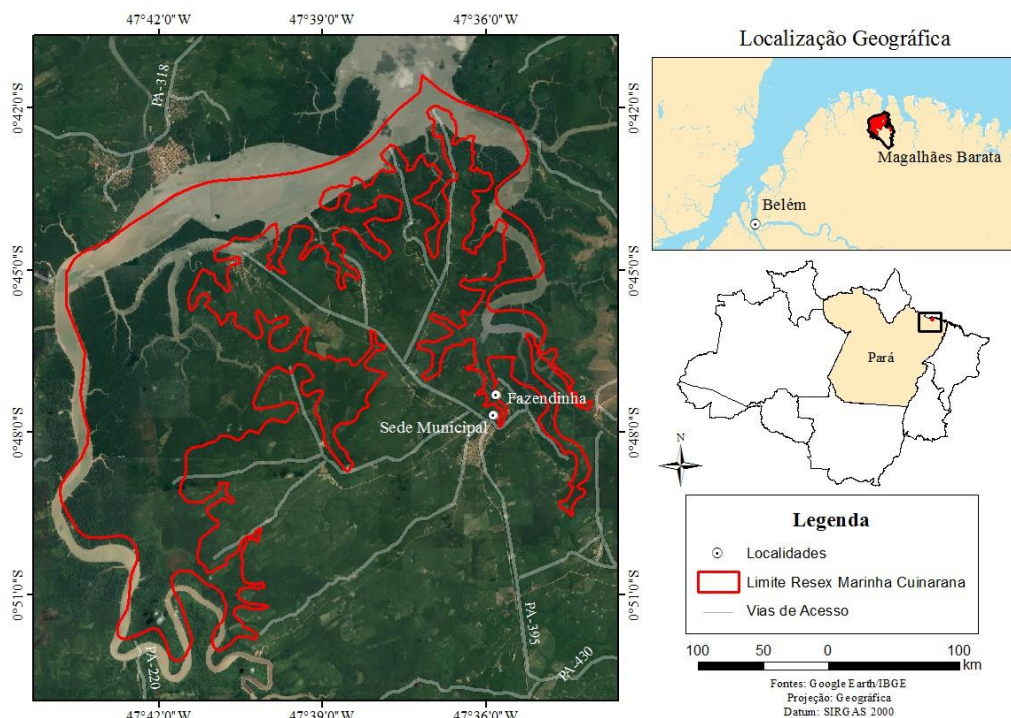
Material e Métodos

Localização e Caracterização da Área de Estudo

A Reserva Extrativista Marinha Cuinarana, é uma unidade de uso sustentável pertencente ao SNUC. Criada em 10 de outubro de 2014, a sua administração é de responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Em março de 2018, foi dado o início da criação do Conselho Deliberativo (CONDEL) da

Reserva Extrativista, para organização e administração da Reserva (ISA, 2018). Localizada no município de Magalhães Barata/PA, a RESEX Marinha de Cuinarana encontra-se no Nordeste Paraense, na microrregião do Salgado no Estado do Pará (Figura 1). Os rios Marapanim e Cuinarana compõem a drenagem do município, sendo o rio Cuinarana o principal e mais importante rio da RESEX em estudo.

Figura 1 - Mapa de Localização da RESEX Marinha Cuinarana e Comunidade Fazendinha



Fonte: Autoria própria.

Neste município existem 16 comunidades que são beneficiárias da RESEX Marinha Cuinarana, que se localizam no entorno, não havendo presença de comunidades no interior da unidade de conservação. Dentre elas, encontra-se a comunidade de Fazendinha que se localiza a 2,7 km da zona urbana do município de Magalhães Barata, com população estimada em 40 famílias, e cerca de 160 mulheres, incluindo adultas e crianças.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa se deu pela análise quali-quantitativa da percepção ambiental das mulheres residentes na Comunidade Fazendinha. Nesse sentido, adotou-se uma abordagem exploratória combinada ao método quantitativo, denominada *mixed-methodology*, em que se objetivou explicar e obter dados sobre tema de estudo (Wesley FREITAS; Charbel JABBOUR, 2011).

Para a avaliação da percepção das mulheres sobre os impactos socioambientais na Comunidade Fazendinha, foram realizadas entrevistas informais e formais, com elaboração de questionários semiestruturados contendo 42 questões, que tiveram como base o formulário Diagnóstico Socioeconômico das Famílias em Unidades de Conservação (ICMBio, 2013). O primeiro bloco de questões abrangeu perguntas relacionadas ao perfil socioeconômico das moradoras, o segundo e terceiro blocos contaram com questões importantes direcionadas à perspectiva das mulheres da comunidade sobre atividades extrativistas, meio ambiente e participação feminina.

As entrevistas foram efetuadas nos dias 11, 12 e 13 de janeiro de 2019, na Comunidade Fazendinha, em residências de 27 mulheres, que se disponibilizaram para conceder informações e suas perspectivas a respeito do tema. Análise visual dos impactos ambientais e da disposição de resíduos sólidos foi feita ao longo do estudo, com auxílio de registros fotográficos e apoio da população. Os dados coletados foram tabulados e analisados, utilizando-se ferramenta Excel versão 2016.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu por meio da pesquisa bibliográfica, com fundamentação em estudos e materiais já elaborados pelo ICMBio sobre a RESEX Marinha Cuinarana e comunidades beneficiárias. O levantamento de informações deu-se, ainda, através da verificação de relatórios da Secretaria de Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) de Magalhães Barata e reuniões do Conselho Deliberativo da RESEX Marinha Cuinarana.

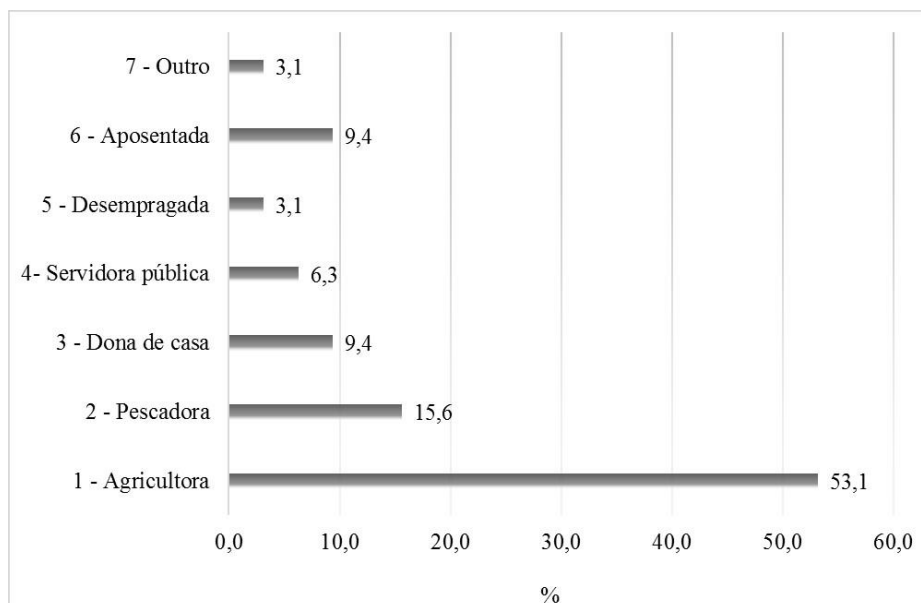
Resultados e Discussão

Caracterização socioeconômica das mulheres residentes da Comunidade Fazendinha

Os resultados da pesquisa demonstraram que a comunidade é composta por mulheres em sua maioria adultas, possuindo faixa etária entre 25 e 76 anos. Ainda, 89% das mulheres entrevistadas são mães, com média de aproximadamente 4 a 5 filhos por entrevistada. Quando questionadas sobre a responsabilidade familiar, 37% das mulheres se autodeclararam como responsáveis pela família, garantindo a renda e o sustento dos cônjuges e filhos. Enquanto, 33,3% indicaram os maridos como chefes da família, e somente 22,2% demonstraram que o casal contribui na liderança do lar de forma igualitária.

Com relação às profissões declaradas pelas entrevistadas, a agricultura foi indicada como a principal atividade econômica das mulheres (53,1%), como se observa na Figura 2. As principais espécies plantadas são mandioca-brava, milho e macaxeira ou mandioca de mesa. A atividade agrícola é quase inteiramente voltada à subsistência, uma vez que ocorre a venda de pequenas quantidades de farinha (de mandioca e tapioca), goma de tapioca e carvão.

Figura 2 - Principais atividades econômicas das mulheres da Comunidade Fazendinha



Fonte: Autoria própria.

No que diz respeito aos dados educacionais coletados, o nível de escolaridade pode ser considerado baixo, já que cerca de 59,3% das mulheres possui o ensino fundamental incompleto (EFI), e somente uma moradora (3,7%) não concluiu o ensino superior (ESI). A baixa escolarização das mulheres apresentada na comunidade é decorrente das prioridades identificadas, visto que muitas delas relataram trabalhar com agricultura e pesca desde a infância, auxiliando os pais na geração de renda, produção e coleta de alimentos.

Ademais, quanto à continuidade da educação e obtenção de trabalho, segundo os resultados, cerca de 66% das mulheres tiveram dificuldades para estudar. De acordo com os relatos, algumas das dificuldades para continuação dos estudos envolvem o transporte ineficaz e as precárias vias de acesso à zona urbana. Em relação à obtenção de trabalho na comunidade Fazendinha, aproximadamente 89% das mulheres afirmaram que têm dificuldades para trabalhar, principalmente pelo direcionamento à agricultura e pesca na comunidade, e poucas oportunidades de emprego no serviço municipal.

Compreendendo o papel feminino como “donas de casa”, e também como agricultoras, pescadoras e marisqueiras, observou-se a ocorrência de divisão de tarefas, entre homens e mulheres, dentro das residências e no meio de trabalho. Em torno de 52% das mulheres alegaram não haver separação de funções em casa, e acompanhando este dado, foi possível notar o discurso de que os homens da família “ajudam” em algumas

tarefas do cotidiano, todavia ficam por responsabilidade das mulheres a maioria das atividades domésticas.

Em contrapartida, cerca de 53% declararam não haver divisão do trabalho, principalmente na agricultura, onde os serviços são feitos de forma conjunta no meio, demonstrando equilíbrio na execução de tarefas. Durante as entrevistas informais, obteve-se relatos sobre acordos entre famílias para realizar, juntos, ações nas áreas que forem plantadas, incluindo homens e mulheres. E ainda, nas atividades de pesca, foi bastante mencionada a união de mulheres, sobretudo na coleta de ostras.

A Comunidade Fazendinha não possui associação de mulheres, ou associação de pescadoras e marisqueiras. No entanto, há uma organização de mulheres, voltada para realização de comemorações em datas festivas, que as próprias moradoras denominam de “Associação das mães”. De acordo com as mulheres entrevistadas, todas participam de alguma forma dessa organização social, a fim de promover festejos, e maior união entre os membros da comunidade.

Todas as entrevistadas consideraram importante a figura feminina na comunidade, quando questionadas sobre maior mobilização das mulheres e criação de associação para elas, todas acreditam na importância de a comunidade possuir organizações sociais mais consolidadas. Emma Siliprandi (2015) afirma que há desvalorização das funções das mulheres na agricultura familiar, o que resulta na falta de reconhecimento e presença nas tomadas de decisões. Portanto, é fundamental maior participação feminina, na criação de associações de mulheres, de pescadoras e/ou marisqueiras, para alcance de mais espaço feminino e para solução de problemáticas na comunidade.

Mulheres da Fazendinha e a RESEX Marinha Cuinarana: atividades extrativistas e implicações na comunidade

A Comunidade Fazendinha, como uma das beneficiárias da RESEX, usufrui dos recursos naturais da unidade para sustento e manutenção das famílias residentes, principalmente por meio da agricultura e das atividades pesqueiras. No que diz respeito à RESEX Marinha Cuinarana, as mulheres residentes foram questionadas sobre a concepção de Reserva Extrativista. Os resultados apontaram que somente 33% das mulheres da comunidade Fazendinha compreendem do que se trata uma reserva extrativista.

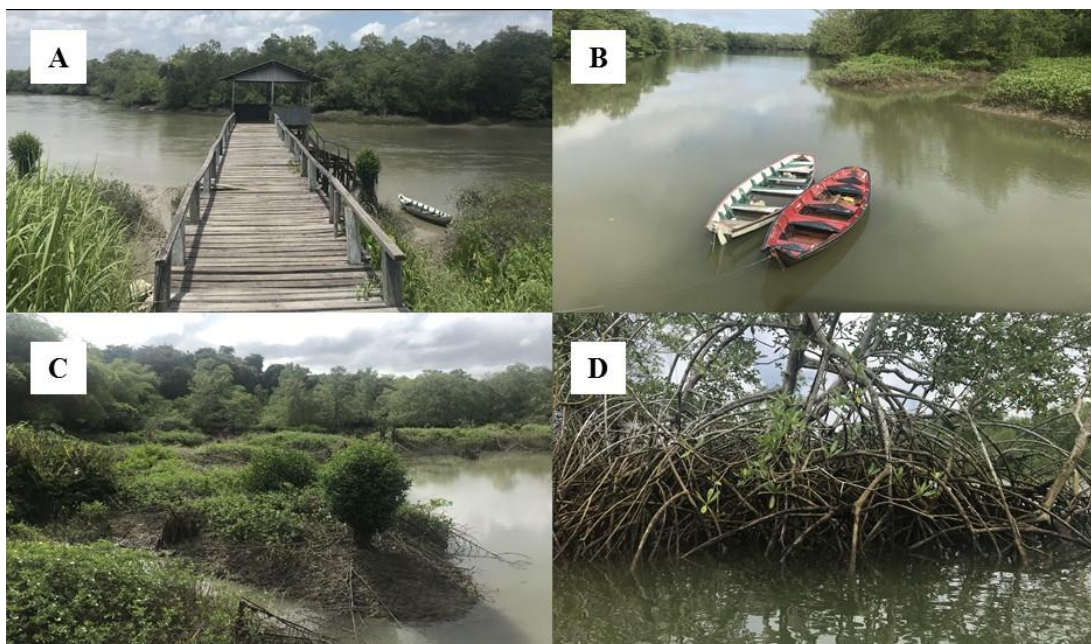
Em Estudo Socioambiental referente à proposta de criação da RESEX Marinha Cuinarana realizado no ano de 2012 nas comunidades beneficiárias, incluindo a Fazendinha, foi constatado que 50% dos entrevistados não apresentavam conhecimento sobre o conceito e a finalidade de uma reserva extrativista (ICMBio, 2014). Vale ressaltar que dentre os 26 atores sociais entrevistados no estudo produzido pelo ICMBio, estavam

compreendidos homens e mulheres, e considerou-se a divulgação de informações sobre RESEX insatisfatória. De forma semelhante, nos resultados obtidos em 2019, no presente trabalho, notou-se que ainda há insuficiência na abordagem de conceitos ambientais, principalmente abordagens mais acessíveis à comunidade. Embora tenham ocorrido eventos e reuniões sobre meio ambiente na comunidade, as entrevistadas demonstraram interesse em novos encontros e palestras, para melhores orientações acerca da RESEX Marinha Cuinarana.

No tocante às atividades extrativistas, a extração de camarões e mariscos, é um dos principais meios de subsistência e fonte de renda na comunidade, especialmente das mulheres (ICMBio, 2014), em que as 15,6% das mulheres entrevistadas consideraram-se pescadoras (Figura 2). Embora somente esta parcela apontou “pescadora” como atividade econômica, 85,2% das entrevistadas informaram que realizam ou realizaram atividades de pesca e coleta de mariscos ao longo da permanência na comunidade.

Localizada próxima à nascente do rio Cuinarana, a comunidade Fazendinha realiza extração de espécies no leito e às margens do rio, no Trapiche construído pela comunidade, em áreas de mangue, formações rochosas e troncos de árvores (Figura 3).

Figura 3 - Locais para realização de atividades extrativistas na Comunidade Fazendinha: trapiche (a), leito do rio e embarcações (b), margens do rio (c) e área de mangue (d).



Fonte: Autoria própria.

Dentre as espécies mais extraídas, encontram-se as ostras (35,3%), siri (25,5) e camarão (21,6%). Vale ressaltar, que de acordo com relatos, na coleta de ostras (*Crassostrea rhizophorae*), a extração ocorria com maior frequência antes do ano de 2014,

em que o costume da comunidade consistia em reunir as marisqueiras em várias canoas, com suas ferramentas, para em conjunto realizarem a prática extrativista. No entanto, deste ano em diante o desaparecimento das ostras tornou-se evidente, por conta de pescadores de outras comunidades que extraíram todas as ostras, sem respeito aos berçários e áreas de reprodução. Diferente das marisqueiras da Fazendinha, que ao coletarem as ostras, o cuidado era imprescindível na escolha e na abertura das conchas, sendo possível obter cerca de 10kg de ostra em um dia, por marisqueira.

Desse modo, verifica-se que o período de desaparecimento das ostras foi anterior a criação da RESEX Marinha Cuinarana, em 10 de outubro de 2014, com a qual houve maior envolvimento do ICMBio e da SEMMA na gestão da unidade. Portanto, a elaboração de um Plano de Manejo, previsto na Lei do SNUC (Lei nº 9.985/2000), se faz ainda mais necessária, por ser um documento técnico em que são estabelecidas normas acerca do uso da área e manejo de recursos naturais da RESEX. O manejo da RESEX implica na elaboração de ações para promover o uso sustentável de recursos naturais, como é o caso da extração de ostras no rio Cuinarana.

Luciene Risso (2012), em estudo sobre a importância das reservas extrativistas, ilustra o caso da RESEX de Mandira no Estado de São Paulo, em 1970 e 1980, em que a extração de ostras se tornou uma das atividades extrativistas mais praticadas para geração de renda. Neste estudo, a autora apontou que a exploração e ameaça às ostras aumentaram significativamente, suscitando a criação de um projeto de manejo sustentável de ostras, por meio de macrozoneamento ecológico e econômico da área. Ademais, tornou-se fundamental a criação de Plano de desenvolvimento para a RESEX, com auxílio do Instituto de Pesca do Estado de São Paulo, para incentivar pesquisas voltadas às técnicas exploração dos recursos e à produtividade natural e distribuição de estoques de ostras na área da RESEX (Renato SALES; André MOREIRA, 1996).

A elaboração de pesquisas e criação de soluções, como as realizadas em Mandira (SP), expressa a possibilidade de mitigação do impacto apresentado na Comunidade Fazendinha. O desaparecimento das ostras próximo à nascente do rio Cuinarana, como verificado, acarretou prejuízos ambientais e socioeconômicos à comunidade, sobretudo às marisqueiras, as quais obtinham renda a partir da coleta de ostras. Conforme a Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986, o desaparecimento das ostras adequa-se ao conceito de impacto ambiental, uma vez que afetou direta e indiretamente as atividades socioeconômicas e o ecossistema local.

À vista disso, o envolvimento das mulheres nas reuniões do Conselho Deliberativo, bem como na criação de associações (mulheres e/ou marisqueiras) são as primeiras etapas para melhorias na gestão da RESEX e da comunidade. A criação do Conselho Deliberativo

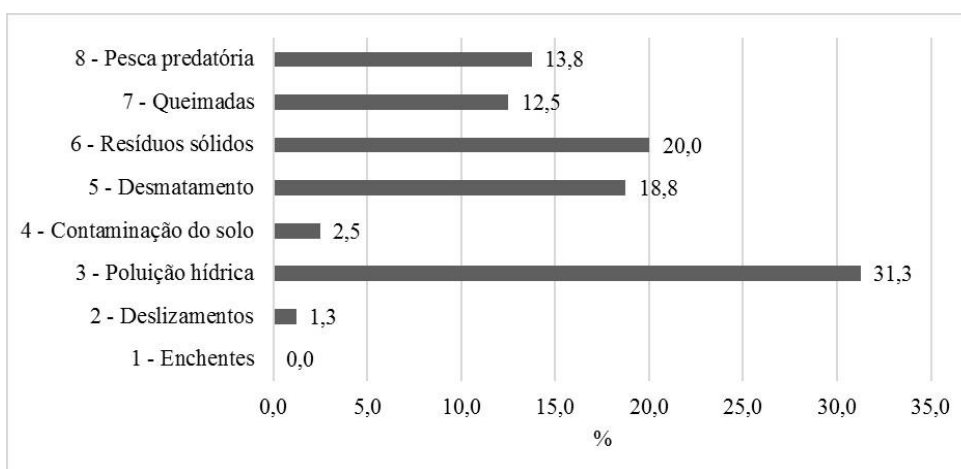
(CONDEL), prevista pela Lei do SNUC, é fundamental para gestão das reservas extrativistas, conciliando decisões de diversos agentes em benefício às reservas e comunidades extrativistas tradicionais. No caso da RESEX Marinha Cuinarana, considerou-se a Portaria ICMBio nº 207/2018, que discorre acerca da composição do CONDEL, que contém representações de órgãos públicos, do setor de ensino, pesquisa e extensão, os usuários do território, beneficiários da unidade e moradores do entorno e organizações sociais.

O CONDEL em vigência era constituído somente por duas mulheres, sendo uma usuária da RESEX, pertencente a Comunidade Fazendinha, e outra docente da Universidade Federal Rural da Amazônia. Identificou-se, assim, que a participação feminina ainda é diminuta nas deliberações da reserva. Torres (2009), explica que a partir do ecofeminismo construtivista deve-se atentar como o papel das mulheres nas questões ambientais está atrelado à inferioridade atribuída ao gênero feminino, devido a divisão social do trabalho e opressão das mulheres em diversos aspectos sociais.

Percepção socioambiental das Mulheres da Comunidade Fazendinha

Para avaliação da percepção socioambiental das mulheres da Fazendinha, questionamentos foram realizados acerca dos impactos ambientais na comunidade. Ao serem perguntadas sobre o conceito de impacto ambiental, buscou-se uma abordagem mais simples e acessível, em que foram citados alguns exemplos de impactos a serem indicados pelas entrevistadas. Na Figura 4, é possível observar os principais impactos, em que a maioria das mulheres indicou a poluição hídrica (31,3%), seguido do descarte inadequado de resíduos sólidos no local (20%), desmatamento (18,8%) e pesca predatória (13,8%).

Figura 4 - Conhecimento das mulheres da comunidade Fazendinha sobre impactos ambientais.



Fonte: Autoria própria.

Em contraponto aos dados obtidos em 2019 nesta pesquisa, o estudo socioambiental efetuado pelo ICMBio em 2012 (ICMBio, 2014), em todas as comunidades beneficiárias, apontou que a maioria dos entrevistados (73%) indicou desmatamento, queimadas e caça como problemas ambientais mais ocorrentes até o ano de 2012. Nota-se que os impactos ambientais identificados na região são diferenciados ao longo do tempo. Enquanto desmatamento e caça estavam entre os principais impactos presentes nas comunidades, as mulheres da Fazendinha apontaram a poluição do rio Cuinarana na maioria das respostas.

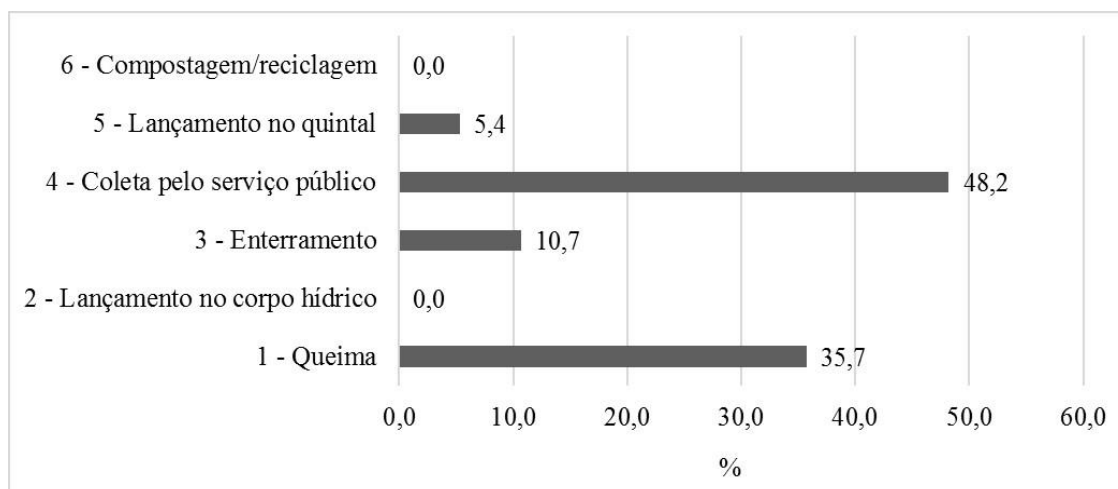
Conforme os relatos obtidos ao longo da pesquisa, constatou-se que “poluição hídrica” foi um dos impactos ambientais mais citados, por interferir diretamente na fonte de renda e subsistência das mulheres residentes, o rio Cuinarana. Por vezes foram expostos acontecimentos envolvendo presença de resíduos sólidos no corpo hídrico, geralmente advindo de localidades próximas.

Com relação aos resíduos sólidos na comunidade, verificou-se que há serviço de coleta fornecido pela prefeitura de Magalhães Barata. A coleta ocorre uma vez por semana, recolhendo os resíduos deixados pelos moradores em frente às residências. De acordo com as entrevistadas, o acúmulo e a destinação inadequados de resíduos sólidos resultaram em diversos impactos na comunidade Fazendinha. Vale salientar que praticamente a totalidade de entrevistadas indicou poluição hídrica, contaminação do solo, proliferação de vetores, impacto visual e odores como impactos presentes na comunidade, no período anterior ao início da coleta de resíduos efetuada pela prefeitura.

Deve-se atentar que a coleta realizada pela prefeitura tardou a ocorrer, iniciando somente em maio de 2017, que segundo relatos das entrevistadas, se deu após um grupo de mulheres da comunidade realizarem reuniões e exigir do poder público soluções para a questão dos resíduos na comunidade. Por meio da iniciativa das moradoras da Fazendinha, que foram competentes em observar e identificar os impactos socioambientais que o acúmulo e descarte incorreto de resíduos estavam causando na comunidade, foi possível viabilizar a coleta de resíduos e a redução de impactos. Esta perspectiva adotada pelas mulheres reforça o conceito de percepção ambiental de Botega e Lindino (2017), que considera a observação do meio e como este é compreendido, e como as relações de comunidade e o meio ambiente podem ser melhor analisadas.

Embora a coleta de resíduos ocorra, quando questionadas a respeito da destinação dada aos resíduos domiciliares, as mulheres residentes revelaram outras destinações, conforme Figura 5. A queima foi mencionada em cerca de 36% das respostas, ficando atrás somente da coleta realizada pelo serviço público, citado anteriormente.

Figura 5 - Destinação de resíduos domiciliares pelas mulheres na Comunidade Fazendinha



Fonte: Autoria própria.

Apesar de 55,5% das entrevistadas declararem conhecer o termo coleta seletiva ou compreender o que este representa, percebe-se que as mulheres possuíram poucas orientações acerca da gestão de resíduos sólidos dentro da comunidade. A queima de resíduos sólidos, principalmente dos tipos papel e plástico, é comumente realizada por constituir um hábito nas residências das famílias que compõem a Fazendinha.

O relatório “Pró Catador – Ativação Pará” de Magalhães Barata, do ano de 2014, fornecido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), esclareceu que foi elaborado o Plano Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS), previsto no Plano Nacional de Resíduos Sólidos instituído pela Lei nº 12.305/2010, e que inclui os resíduos coletados na Comunidade Fazendinha. Entretanto, a destinação final dos resíduos foi considerada inadequada, sendo realizada em lixão a céu aberto, ausente de qualquer tratamento. O gerenciamento de resíduos no município deve ser realizado da maneira correta, abrangendo os processos de coleta, transporte, transbordo, tratamento, destinação e disposição final ambientalmente adequadas, como previsto na legislação. Dentre os objetivos verificados no relatório, estão a implementação do PGRS, a construção de um aterro sanitário e introdução da coleta seletiva, o quais não foram cumpridos até janeiro de 2019.

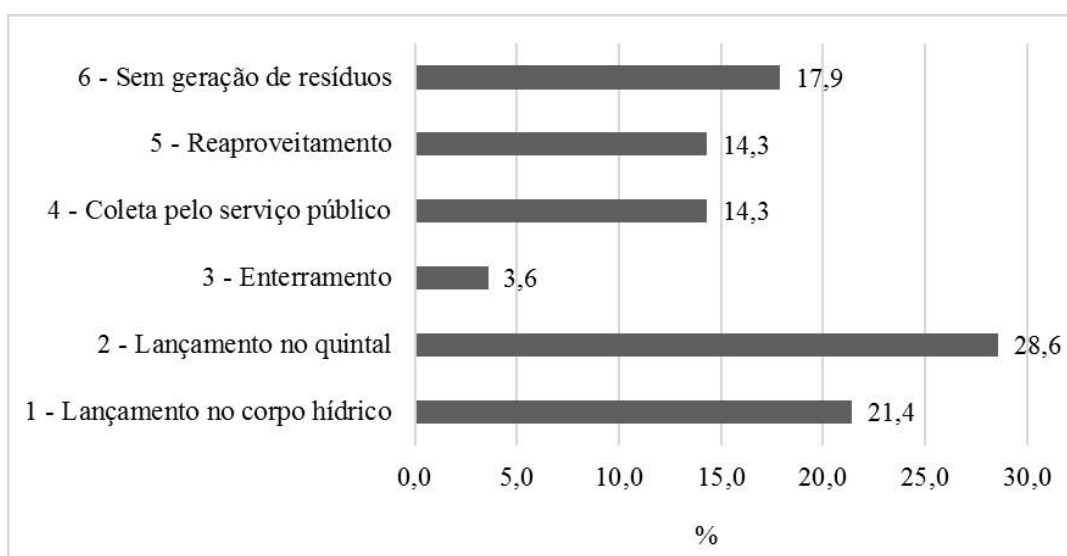
De acordo com Bringhenti e Günther (2011), a participação social é fundamental para implementação e efetivação de programas e projetos direcionados aos resíduos sólidos, como a coleta seletiva. Os autores asseguram que a sensibilização das comunidades é necessária, assim como a compreensão e integração dos conceitos nas atividades cotidianas da população, visto que desta maneira garante-se a efetividade, operacionalização e seguimento dos planos e práticas.

Quanto ao reaproveitamento de resíduos sólidos, as mulheres da comunidade Fazendinha demonstraram conhecer sobre reciclagem e reutilização de materiais recicláveis. Cerca de 89% das entrevistadas reconheceram que existem possibilidades de reaproveitar materiais e ainda, obter renda a partir desses processos. Dentre alguns exemplos mencionados durante as entrevistas, a criação de artesanatos a partir do plástico foi bastante citado.

Já no que se referem às atividades extrativistas, as mulheres foram questionadas sobre geração de resíduos na pesca e coleta de mariscos (ostras), bem como do beneficiamento das espécies extraídas. A maioria das entrevistadas (78%) concordou que são gerados resíduos, sobretudo após beneficiamento de pescado, camarões e siri. Estes resíduos são considerados do tipo orgânico, e a destinação final adequada pode envolver compostagem e utilização como adubo. No que tange à extração das ostras, foi relatado que os resíduos produzidos eram referentes às “cascas” ou conchas, que durante a coleta eram retiradas e depositadas no leito ou próximo ao rio Cuinarana.

A Figura 6 mostra as destinações, mencionadas nas entrevistas, para os resíduos das atividades extrativistas no rio Cuinarana. O lançamento no quintal obteve destaque com 28,6% de menções, local de destinação geralmente utilizado para restos de peixe e camarão, seguido do lançamento no corpo hídrico, relativo às conchas das ostras deixadas pelas marisqueiras. Ainda, o reaproveitamento foi citado em 14,3% das respostas, e está relacionado ao uso dos resíduos como adubo de plantas e como alimento para animais.

Figura 6 - Destinação de resíduos das atividades extrativistas realizadas pelas mulheres na Comunidade Fazendinha



Fonte: Autoria própria.

Com relação ao reaproveitamento ou reciclagem dos resíduos gerados nas atividades extrativistas, 96,3% das entrevistadas não conhecem nenhuma prática nesse aspecto envolvendo resíduos de pescado e camarão. Portanto, é possível verificar que as moradoras da Fazendinha pouco conhecem acerca de outras formas de geração de renda, principalmente a partir do reaproveitamento de resíduos de pesca. Este fato pode ser corroborado, ainda, pelos resultados na caracterização socioeconômica sobre as atividades econômicas desenvolvidas pelas mulheres. As funções das mulheres na comunidade estão bastante atreladas à agricultura e ao lar, limitando a visão delas ante as novas formas de trabalho. Além disso, a continuidade dos estudos auxiliaria na aprendizagem sobre a destinação ambientalmente adequada e práticas de reutilização de resíduos, bem como cursos de capacitação para estas mulheres.

Apesar da destinação final de resíduos domiciliares e de atividades extrativistas ainda seja considerada inadequada, constatou-se que o envolvimento das mulheres foi primordial para diminuição dos resíduos na comunidade Fazendinha. Através da mobilização de mulheres, soluções foram propostas e medidas mais rápidas foram implantadas, como a coleta semanal do serviço público, que tornou a comunidade mais organizada e atenta à disposição dos resíduos na área.

No entanto, o impacto socioambiental de maior notoriedade, citado anteriormente, foi o desaparecimento das ostras, interferindo diretamente no cotidiano de todas as mulheres que dependiam da extração de ostras para sustento e geração de renda. De forma semelhante, Oliveira (2012) em pesquisa realizada na RESEX de Soure, comunidade Caju-Una, identificou como principal impacto ambiental a pesca predatória que, por meio de tecnologias e ferramentas mais avançadas, ocasionou modificações no processo da pesca artesanal local e no ecossistema.

Acredita-se, que em 13,8% das respostas, sobre impactos ambientais na comunidade (Figura 4) estava presente a “pesca predatória”, devido maior capacidade de percepção das mulheres no que diz respeito à extração de espécies no corpo hídrico, principalmente as marisqueiras diretamente envolvidas com a coleta de ostras. Em contrapartida, ainda no estudo de Oliveira (2012), os entrevistados da comunidade Caju-Una identificaram que a falta de estabelecimento do plano de manejo e pouco uso deste por parte dos usuários da RESEX de Soure, foram fatores que contribuíram para a ocorrência de impactos socioambientais, no caso a pesca predatória e diminuição de espécies no corpo hídrico.

Deste modo, os moradores da comunidade Caju-Una foram capazes de propor medidas mitigadoras, como efetuar acordos entre comunidades beneficiárias da RESEX, para utilização e proteção dos espaços de uso comum. Por outro lado, as mulheres da

Fazendinha demonstraram desconhecer os instrumentos a serem utilizados na gestão da RESEX Marinha Cuinarana, como o plano de manejo e o CONDEL, e que seriam capazes de auxiliar na resolução de impactos ambientais. Isto se deve à pouca participação das mulheres nas decisões sobre a RESEX, resultante do reduzido conhecimento acerca de conceitos, impactos e soluções socioambientais.

Dias, Rosa e Damasceno (2007) afirmam que há desvalorização do trabalho das marisqueiras em unidades de conservação, como na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Turbarão (RN), e que o entendimento destas mulheres sobre meio ambiente é imprescindível para a valorização da atividade extrativista e gestão da reserva. Nesse sentido, a percepção socioambiental das marisqueiras referente ao desaparecimento das ostras na nascente do rio Cuinarana, expressa que a falta de reconhecimento da coleta de mariscos como atividade econômica, e não somente como complemento de renda, também ocasionou a pouca relevância dada a este impacto ambiental grave.

A partir disso, as mulheres foram perguntadas sobre a importância da figura feminina na preservação ambiental na comunidade Fazendinha e na gestão da RESEX Marinha Cuinarana. Todas as entrevistadas afirmaram que as mulheres na comunidade podem garantir maior proteção ao ecossistema, e principalmente ao rio Cuinarana. Este dado se deve à união das mulheres para conversação e elaboração de propostas que objetivam realizar melhorias na comunidade, o que foi perceptível durante as entrevistas informais e visitas no local.

Em estudo na RESEX Acaú-Goiana (Pernambuco), Maira Lima (2016) observou que as contribuições dos beneficiários da reserva, incluindo insatisfações sobre impactos ambientais, obtiveram mais reconhecimento e notoriedade a partir do momento em que as comunidades compreenderam melhor sobre meio ambiente e a gestão da RESEX. E do mesmo modo que a movimentação feminina deu início a mudanças na comunidade Fazendinha, em relação aos resíduos sólidos, as mulheres têm capacidade de envolver e encorajar a comunidade, em especial as marisqueiras para resolução de impactos ambientais como o desaparecimento de ostras às margens do rio Cuinarana.

Considerações Finais

A partir das análises realizadas nesse trabalho, pode-se verificar que as mulheres da comunidade Fazendinha carecem de uma organização social mais consolidada, e que atenda às necessidades das atividades econômicas que desenvolvem. Contudo, a união das moradoras é perceptível, demonstrando a importância da mobilização das mulheres e

de espaço nas tomadas de decisão, principalmente no que diz respeito à gestão da RESEX Marinha Cuinarana.

Pela avaliação da percepção socioambiental, as mulheres da comunidade Fazendinha possuem percepção alta, visto que sabem reconhecer impactos ambientais que afetam direta e indiretamente a comunidade. Diante disso, nota-se como a união feminina é fundamental para garantir melhorias na comunidade e no meio ambiente, já que em 2017 obtiveram a coleta de resíduos para comunidade. No entanto, o desaparecimento das ostras na nascente do rio Cuinarana é outro impacto socioambiental que aflige a comunidade, em especial as mulheres marisqueiras, e que requer solução. E para tal, orientações acerca dos conceitos ambientais e das funções da RESEX são necessárias, uma vez que a obtenção de conhecimento pode tornar as mulheres mais participativas e empoderadas.

A criação de uma associação de marisqueiras seria o primeiro passo para impulsionar a movimentação dessas trabalhadoras, para maior valorização dessa atividade e exigência de maior atuação de órgãos ambientais e universidades, a fim de desenvolver medidas necessárias, como projetos de manejo sustentável de ostras. Desta forma, os órgãos e instituições públicas devem integrar os conhecimentos acadêmicos e das mulheres, para gestão, planejamento e execução de ações de preservação dos recursos naturais.

Fundamentando-se nessa ideia, o estudo sobre as mulheres da Fazendinha, sua relação com o meio ambiente e a RESEX, pode ser utilizado na identificação e solução de impactos socioambientais de outras comunidades, além na promoção de melhorias nas condições de trabalho e na qualidade de vida dessas mulheres e das comunidades tradicionais. Vale frisar, que são escassas as pesquisas que foquem na perspectiva feminina do meio ambiente, bem como nas relações de gênero e sua correlação com a degradação ambiental. E não se pode desprezar o papel essencial que as mulheres têm nas comunidades tradicionais, que expressam sua força e determinação no desenvolvimento de suas histórias, tradições, atividades econômicas e na conservação ambiental.

Referências

BENSUSAN, Nurit. *Conservação da Biodiversidade em áreas protegidas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BOTEGA, Jéssica Luiza; LINDINO, Terezinha Corrêa. "Percepção Ambiental e Gerenciamento dos Resíduos Sólidos em Residências na Cidade de Santa Helena, PR". *Pleiade*, v. 11, n. 22, p. 99-110, jul./dez. 2017.

BRASIL. Decreto nº 14.011, de 10 de outubro de 2014. Cria a Reserva Extrativista Marinha Cuinarana, localizada no Município de Magalhães Barata, Estado do Pará. Brasília, DF, out. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Dispõe sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em 20 nov. 2018.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. Cria o Conselho da Reserva Extrativista Marinha Cuinarana no estado do Pará. Portaria n. 207, de 14 de março de 2018. Belém: Diário Oficial da União – Seção 1, 2018.

BRASIL. Resolução CONAMA n. 001/1986. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental. Brasília, 1986. Disponível em <http://www2.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>. Acesso em 11 nov. 2018.

BRINGHENTI, Jacqueline. R.; GÜNTHER, Wanda. M. R. “Participação social em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos”. *Eng Sanit Ambient*, Vitória, v. 16, n. 4, p 421-430, out./dez. 2011.

DIAS, Thelma Lúcia P.; ROSA, Ricardo de Souza; DAMASCENO, Luis Carlos P. “Aspectos socioeconômicos, percepção ambiental e perspectivas das mulheres marisqueiras da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão (Rio Grande do Norte, Brasil)”. *Gaia Scientia*, v. 13, n. 1, p. 25-35, 2007.

FREITAS, Wesley R. S.; JABBOUR, Charbel. J. C. “Utilizando Estudo de Caso(s) como Estratégia de Pesquisa Qualitativa: boas práticas e sugestões”. *ESTUDO & DEBATE*, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.

HOEFFEL, João Luiz; FADINI, Almerinda Antonia B.; MACHADO, Micheli Kowalczuk; REIS, Jussara Christina. “Trajetórias do Jaguar – Unidades de Conservação, Percepção Ambiental e Turismo: um estudo de caso na APA do Sistema Cantareira, São Paulo”. *Ambiente & Sociedade*, Campinas, v. 11, n.1, p. 131-148, jan./jun. 2008.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. *Estudo Socioambiental Referente à Proposta de Criação da Reserva Extrativista Marinha no Município de Magalhães Barata, Estado do Pará*. Belém: ICMBio, 2014.

Instituto Socioambiental – ISA. *Unidades de Conservação no Brasil: Resex Marinha Cuinarana*. Disponível em <https://uc.socioambiental.org/uc/602378>. Acesso em 15 nov. 2018.

LIMA, Maira Egito A. *Gestão Participativa na reserva extrativista Acaú-Goiana: o papel da comunidade de Acaú – PB*. 2016. Mestrado – (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

MAGALHÃES BARATA (PA). *Pró.catador – ativação Pará de Magalhães Barata*. Magalhães Barata: Secretária Municipal de Meio Ambiente, 2015.

OLIVEIRA, Ângela Maria S. *Subsídios à Gestão da Reserva Extrativista Marinha de Soure-Marajá-Pará: Uma análise dos problemas e conflitos socioambientais*. 2012. Mestrado – (Curso de Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia - Núcleo de Meio Ambiente) - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

ORTNER, Sherry B. “Está a mulher para o homem assim como a natureza está para a cultura?” *In*: ROSALDO, Michelle Zimbalist; LAMPHERE, Louise. *A mulher, a cultura e a sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 95-129.

RISSO, Luciene Cristina. “A importância das Reservas Extrativistas para a Discussão Mundial de Conservação da Natureza”. *Revista Geografia e Pesquisa*. Ourinhos, v.6, n.1, jan./jun., 2012.

SALES, Renato José R.; MOREIRA, André de Castro. C. “Reservas Extrativistas no Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape e Cananéia – Domínio Mata Atlântica”. *Série: Documentos e Relatórios de Pesquisa. NUPAUB-USP – Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras*. São Paulo, 1996.

SANTOS, Marcos Antônio S. “A cadeia produtiva da pesca artesanal no estado do Pará: estudo de caso no nordeste paraense”. *Amazônia: Ciência e Desenvolvimento*, Belém, v. 1, n. 1, p.61-81, jul./dez., 2005.

SILIPRANDI, Emma. *Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

TORRES, Maximiliano. “O Ecofeminismo: ‘Um termo novo para um saber antigo’”. *Terceira Margem*, Rio de Janeiro, v. 20, p.157-175, janeiro/julho, 2009.